



Revista Portal – Saúde e Sociedade

E - ISSN 2525-4200

Volume 9 (2024), Fluxo contínuo, e02409008esp-2

 <https://doi.org/10.28998/rpss.e02409008esp-2>

<https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/index>

ARTIGO ORIGINAL – Suplemento Temático PROFSAÚDE

Dificuldades dos profissionais de saúde sobre os indicadores de desempenho do programa Previne Brasil em um município da Macrorregião Sul de Saúde de Mato Grosso

Health professionals' difficulties with the performance indicators of the Previne Brasil program in a municipality in the Southern Health macro-region of Mato Grosso

Dificultades de los profesionales de salud con los indicadores de desempeño del Programa Previne Brasil en un municipio de la Macrorregión Sur de Salud de Mato Grosso

Juliana Zenaro Rodrigues
Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

Débora Aparecida da Silva Santos
Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

Lorena Araújo Ribeiro Gonçalves
Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

Autor correspondente: Juliana Zenaro Rodrigues –E-mail: julianazenaro@hotmail.com

Recebido em: 13 de outubro de 2023 – Aprovado em: 20 de maio de 2024 – Publicado em: 23 de setembro de 2024

RESUMO

Introdução: O Programa Previne Brasil é o novo modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde. O repasse é realizado com base em três critérios: capitação ponderada, indicadores de desempenho e incentivo para ações estratégicas. **Objetivo:** Descrever as dificuldades dos profissionais de saúde sobre os indicadores de desempenho do programa Previne Brasil no período de 2019 a 2022 em Campo Verde, Mato Grosso. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, descritiva e de abordagem quantitativa, realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado a profissionais de nível superior da Atenção Primária à Saúde. Na análise descritiva dos dados, utilizaram-se a frequência simples e a absoluta. **Resultados:** Participaram do estudo 43 profissionais de nível superior, entre médicos, enfermeiros e dentistas. Entre as maiores dificuldades apresentadas, estão: inconsistência de cadastros, denominador total não idêntico à realidade e suporte técnico do prontuário eletrônico do cidadão; em menor grau de importância estão: falta de recursos materiais, falta de colaboração da equipe e falta de suporte da gestão municipal. **Conclusões:** O bom desempenho nos indicadores do programa

Palavras-chave

Financiamento da Saúde;
Atenção Primária;
Saúde da Família.

Revista Portal – Saúde e Sociedade



Previne Brasil é resultado de um trabalho de equipe, articulado com uma gestão municipal participativa e um sistema de informação consistente. Este texto é fruto do programa de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE).

ABSTRACT

Introduction: The Previne Brasil program is a new funding model for Primary Health Care. It is based on three criteria: weighted capitation, performance indicators and incentives for strategic interventions. **Objective:** To describe the difficulties of health professionals with the performance indicators of the Previne Brasil program from 2019 to 2022 in Campo Verde, Mato Grosso. **Methods:** This is a descriptive cross-sectional study with a quantitative approach, conducted using a structured questionnaire among senior Primary Health Care professionals. Simple and absolute frequencies were used for the descriptive analysis of the data. **Results:** 43 senior professionals took part in the study, including doctors, nurses and dentists. Among the greatest difficulties mentioned were: inconsistent records, denominator does not match reality and technical support for citizens' electronic medical records; less important were: lack of material resources, lack of team collaboration and lack of support from the municipal administration. **Conclusions:** The good performance of the Previne Brasil program indicators is the result of teamwork combined with participatory municipal management and a unified information system. This text is the result of the Professional Master's Degree in Family Health (PROFSAÚDE).

RESUMEN

Introducción: El Programa Previne Brasil es un nuevo modelo de financiación de la Atención Primaria de Salud. Las subvenciones realizadas se basan en tres criterios: capitación ponderada, indicadores de desempeño e incentivos para acciones estratégicas. **Objetivo:** Describir las dificultades de los profesionales de salud con los indicadores de desempeño del Programa Previne Brasil en el periodo de 2019 a 2022 en Campo Verde, Mato Grosso. **Métodos:** Se trata de un estudio transversal, descriptivo con abordaje cuantitativo, realizado mediante la aplicación de un cuestionario estructurado a profesionales de nivel superior de Atención Primaria de Salud. En el análisis descriptivo de los datos, se utilizaron frecuencias simples y absolutas. **Resultados:** Participaron en el estudio 43 profesionales de formación superior, entre médicos, enfermeros y odontólogos. Entre las mayores dificultades presentadas se encuentran: registros inconsistentes, denominador total no coincide con la realidad y soporte técnico de la historia clínica electrónica del ciudadano; en menor grado de importancia están: la falta de recursos materiales, la falta de colaboración del equipo y la falta de apoyo de la gestión municipal. **Conclusiones:** el buen desempeño de los indicadores del programa Previne Brasil es el resultado del trabajo en equipo, combinado con una gestión municipal participativa y un sistema de información consistente. Este texto es resultado del programa de posgrado *stricto sensu* Maestría Profesional en Salud de la Familia (PROFSAÚDE).

Keywords

Healthcare Financing;
Primary Health Care;
Family Health.

Palabras clave

Financiación de la
Atención de la Salud;
Atención Primaria de
Salud;
Salud de la Familia.

Introdução

No final do ano de 2019 – através da Portaria nº 2.979, que instituiu o Programa Previne Brasil –, ocorreu uma mudança no financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS) (1). Esse programa mudou os critérios de repasse financeiro até então em vigor: os pisos fixo e variável da Atenção Básica (PAB) foram substituídos pelo repasse segundo o número de pessoas cadastradas e vinculadas a uma unidade de APS (capitação ponderada), o pagamento pelo desempenho e o incentivo para ações estratégicas (2).

A capitação ponderada se refere a um valor que o município irá receber conforme o número de cadastros individuais de usuários vinculados a uma equipe de APS. A cada ano, é definido em portaria o valor *per capita* que será pago. Esse valor pode sofrer ajuste conforme a vulnerabilidade socioeconômica da população, o perfil de idade e a tipologia do município de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse critério tem por objetivo aumentar o acesso das pessoas às unidades de saúde da APS (3).

O Pagamento por Desempenho corresponde à avaliação das equipes em indicadores de saúde avaliados e monitorados quadrimestralmente. Até o momento, são sete indicadores, nas áreas de pré-natal, saúde da mulher, saúde da criança e doenças crônicas (hipertensão e diabetes). O valor do recurso recebido está diretamente relacionado ao desempenho (nota) do município nos indicadores avaliados (4).

O terceiro componente de repasse engloba as Ações Estratégicas. Os incentivos para ações estratégicas são programas aos quais o município pode aderir conforme a necessidade de seu território, fazendo jus à verba específica do programa escolhido (1).

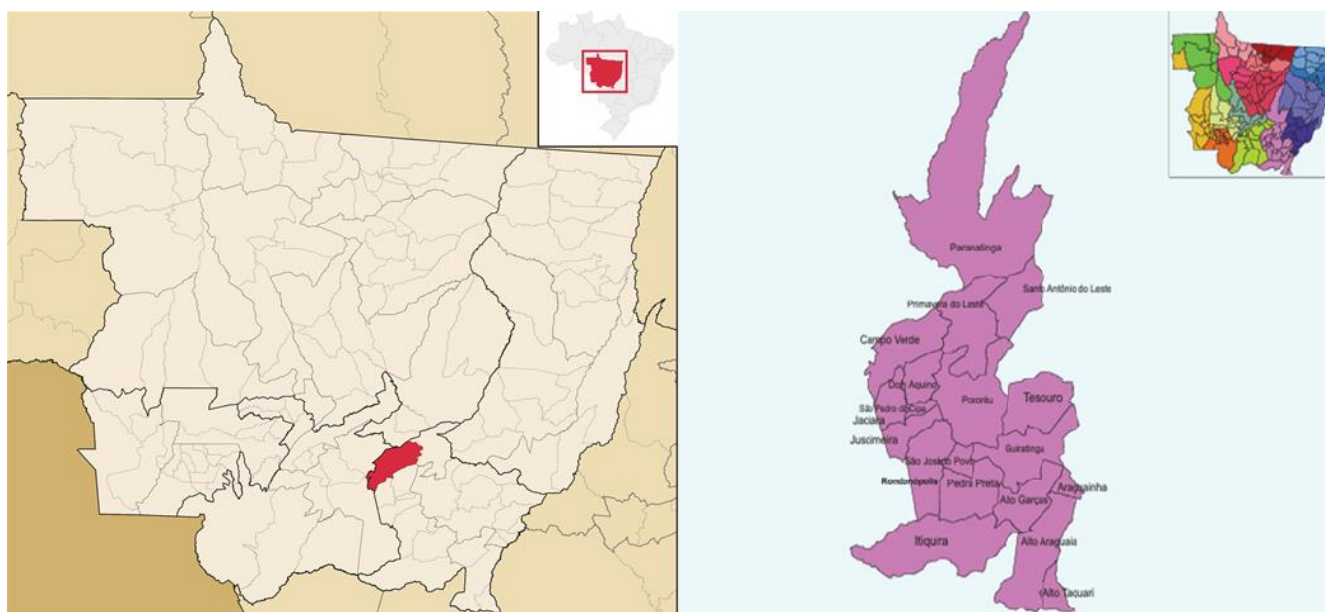
O Programa Previne Brasil é uma preocupação de todos os municípios, havendo um engajamento coletivo para evitar a perda de recursos financeiros. Até o momento, existem poucos trabalhos científicos que abordam esse assunto. Nesse contexto, há a necessidade de estudos que tratem dessa temática e ofereçam estratégias que possam ser utilizadas no monitoramento e na avaliação dos três componentes desse programa de financiamento.

A organização dos serviços e o conhecimento dos profissionais são essenciais para o monitoramento e alcance dos indicadores, sendo necessário deixar de atuar com ações imediatas e sem resolutividade para agir com planejamento e promoção da saúde. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo descrever as dificuldades dos profissionais de saúde sobre os indicadores de desempenho do Programa Previne Brasil em um município da Macrorregião Sul de Saúde de Mato Grosso.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa sobre o Programa Previnde Brasil no município de Campo Verde, Mato Grosso, no período de 2019 a 2022. O município conta com uma população estimada de 44.033 habitantes, área da unidade territorial de 5.660,165 km², densidade demográfica de 6,61 hab/km² e IDHM 0,750 (5).

Figura 1. Localização do município de Campo Verde no estado de Mato Grosso e na Macrorregião Sul de Saúde de Mato Grosso



Fonte: IBGE e Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso – MT

O município faz parte da Macrorregião de Saúde Sul do estado de Mato Grosso, que engloba seis macrorregiões e 16 regiões de saúde. A Macrorregião Sul é a terceira do estado em população (estimativa de 543.133 habitantes) (6).

Em relação aos serviços de saúde, o município, em nível primário, conta com 14 unidades de saúde da família, duas unidades básicas de saúde e uma academia da saúde. Na atenção secundária ou especializada, conta com um serviço de atendimento domiciliar (Programa Melhor em Casa), uma farmácia central, duas farmácias satélites, um laboratório municipal, uma unidade descentralizada de reabilitação, um centro de atenção psicossocial, um centro de atenção integral à saúde da mulher, um centro de atendimento psicossocial, um centro de especialidades médicas e um serviço de atendimento móvel de urgência. Em nível terciário, há um hospital municipal administrado por uma organização social. Na região

de saúde à qual o município pertence, a referência para atendimento especializado é o município de Rondonópolis (7).

No departamento de APS do município de Campo Verde, há aproximadamente 250 servidores, sendo 45 médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas. Em relação à gestão, a APS exerce seu trabalho em monitoramento dos indicadores de saúde, monitoramento do sistema de informação vigente, promoção de atendimento estendido em uma unidade de saúde (18h às 22h), fomento à educação permanente e participação em projetos, como o Planifica SUS.

Para este estudo, a coleta de dados ocorreu com a aplicação de um questionário estruturado a todos os profissionais de nível superior vinculados às unidades da APS do município. O instrumento abordou as seguintes questões: categoria profissional, tipo de vínculo empregatício, tempo de atuação na unidade, conhecimento sobre o Previne Brasil e dificuldades de atuação em relação ao programa. A pergunta norteadora desse questionário foi: “Considerando a sua realidade, nos indicadores do Previne Brasil, qual é a sua maior dificuldade?”

Os critérios de inclusão foram: ser profissional de nível superior (enfermeiro, médico ou odontólogo) vinculado à uma equipe de saúde da Atenção Primária do município de Campo Verde, no período da coleta de dados e ter trabalhado entre os anos 2019 e 2022; e os de exclusão foram: não aceitar participar da pesquisa, não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e estar afastado do serviço no período da coleta de dados.

Foram aplicados três questionários em um teste piloto no período que antecedeu à coleta de dados. A aplicação teve por finalidade verificar a sua viabilidade e treinar os integrantes da equipe responsável pela coleta de dados, com o objetivo de estabelecer um padrão de abordagem aos usuários e a forma de coletar os dados. Os profissionais do teste piloto não foram incluídos na pesquisa.

A análise ocorreu, primeiramente, com a organização dos dados por meio do programa Microsoft Excel®, com a estratificação dos dados, categorização das variáveis e obtenção dos percentuais de valores, em forma de tabela, e descrição por frequências simples e absoluta.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Rondonópolis – UFR (parecer n.º 5.891.739; CAAE n.º 65815622.9.0000.0126), estando de acordo com a Resolução n.º 466/2012, que trata de pesquisa com seres humanos (8). Foram respeitados os princípios da bioética da não maleficência, da beneficência, da autonomia e da justiça.

Resultados

Participaram da pesquisa 43 profissionais, sendo 14 enfermeiros, 16 médicos e 13 cirurgiões-dentistas. Dois participantes foram excluídos devido a afastamento por motivo de saúde. Em relação ao vínculo empregatício, 58% são efetivos, 21% com contrato temporário com ingresso por meio de processo seletivo simplificado e 21% com contrato temporário direto (sem processo seletivo). Em sua maioria, os profissionais tinham tempo de atuação nas unidades de saúde de dois a quatro anos (44%), de seis meses a um ano (23%) e de cinco a mais anos (23%).

Tabela 1. Perfil dos participantes profissionais de saúde de Campo Verde

Variáveis		n	%
Categoria profissional	Médico	14	32,6
	Enfermeiro	16	37,2
	Dentista	13	30,2
Vínculo empregatício	Efetivo	25	58,1
	Temporário (Seletivo)	9	20,9
	Temporário (Contrato direto)	9	20,9
Tempo de atuação na unidade	6 meses a 1 ano	10	23,3
	2 anos a 4 anos	19	44,2
	5 anos ou mais	10	23,3

Fonte: elaborada pelas autoras

Em relação ao conhecimento sobre o Programa Previne Brasil, o questionário evidenciou que a maioria dos profissionais conhece o programa (84%), sabe quantos indicadores são avaliados (86%), já leu alguma nota técnica do Ministério da Saúde (84%), conhece o Guia de Qualificação dos Indicadores da APS do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC-ESUS) (79%) e sabe a periodicidade de avaliação dos indicadores estabelecidos até o momento (95%).

No que diz respeito às áreas dos indicadores avaliados, 95% dos participantes responderam que os indicadores abrangem as áreas de pré-natal, saúde da mulher, saúde da criança e doenças crônicas (hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus).

Tabela 2. Conhecimento dos profissionais de nível superior da Atenção Primária à Saúde de Campo Verde sobre o programa Previne Brasil

Conhecimento dos profissionais sobre o Programa Previne Brasil	n	%
Atualmente, quantos indicadores de desempenho são cobrados pelo programa Previne Brasil?		
Cinco indicadores	5	12
Sete indicadores	37	86
Oito indicadores	1	2
Os indicadores de desempenho do Previne Brasil, são avaliados a cada:		
Seis meses	2	5
Quatro meses	41	95
O previne Brasil possui atualmente indicadores em quais áreas?		
Saúde do homem, saúde mental, saúde da criança e doenças crônicas	1	2
Pré-natal, saúde da mulher, saúde da criança e doenças crônicas	41	95
Saúde da população de rua, saúde da mulher, pré-natal e doenças crônicas	1	2

Fonte: elaborada pelas autoras

Entre as dificuldades apresentadas no cotidiano dos profissionais, solicitou-se que as enumerassem, pelo grau de importância, em ordem decrescente (10 a 1), sendo 10 a de maior e 1 a de menor dificuldade. Após a tabulação dos dados, obteve-se a média simples das respostas, apresentadas na tabela 3, em ordem decrescente.

Tabela 3. Dificuldades dos profissionais de saúde sobre os indicadores de desempenho do programa Previne Brasil, Campo Verde

Dificuldades sobre indicadores de desempenho do programa Previne Brasil	Média simples
Inconsistência de cadastros	20,9
Denominador total não é idêntico à realidade da minha unidade de saúde	20,2
Suporte técnico do PEC eSUS*	19,6
Sobrecarga de atividades inerentes às minhas funções como profissional	17,2
Não consigo realizar busca ativa dos pacientes	16,3
Conhecimento deficiente do Programa Previne Brasil	15,9
Falta de recursos materiais para o desempenho das minhas atividades profissionais	11,6
Falta de colaboração da minha equipe de trabalho	10,5
Falta de suporte da gestão municipal	10,4

* Prontuário Eletrônico do Cidadão

Fonte: Elaborada pelas autoras

Conforme a tabela 2, a maior dificuldade relatada foi a inconsistência de cadastros (20,2), seguida pelo denominador total não idêntico à realidade (19,6) e o suporte técnico do PEC eSUS (19,6); em menor grau de importância, aparecem a falta de recursos materiais (11,6), a falta de colaboração da equipe (10,5) e a falta de suporte da gestão municipal (10,4).

Os indicadores citados “como maior dificuldade dos profissionais em sua atuação” foram o indicador número 3 (Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado) e o número 6 (Proporção de pessoas com hipertensão arterial sistêmica, com consulta e pressão arterial aferida no semestre).

Discussão

Os resultados desta pesquisa apontaram que a maioria dos profissionais conhece os indicadores do Programa Previne Brasil (84%). Os indicadores de saúde são considerados importantes fontes de informação, tanto a respeito das características do estado de saúde da população quanto do sistema de saúde ao qual a população tem acesso; desse modo, quando vistos em conjunto, servem para o acompanhamento e o planejamento das ações em saúde pública (9).

O pagamento por desempenho ocorre mediante a avaliação de indicadores de saúde estabelecidos. Esses indicadores foram instituídos como instrumentos de gestão para fortalecer os atributos da APS, aprimorar os processos de trabalho, qualificar os resultados em saúde e otimizar aspectos como periodicidade e método de avaliação (1).

Segundo o Ministério da Saúde (2019), os indicadores de desempenho são, até o momento, sete:

- 1 – Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª (primeira) até a 12ª (décima segunda) semana de gestação;
- 2 – Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV;
- 3 – Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado;
- 4 – Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS;
- 5 – Proporção de crianças de 1 (um) ano de idade vacinadas na APS contra Difteria, Tétano, Coqueluche, Hepatite B, infecções causadas por *haemophilus influenzae* tipo b e Poliomielite inativada;
- 6 – Proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre; e
- 7 – Proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre (1).

Nesta pesquisa, os profissionais destacaram, como maior dificuldade em sua atuação, os indicadores 3 e 6.

A maioria dos participantes (86%) afirmou conhecer a periodicidade de avaliação dos indicadores estabelecidos até o momento. A avaliação ocorre quadrimestralmente, as equipes recebem repasse de acordo com o desempenho de cada uma, sendo a transferência mensal. A definição do valor a ser transferido está totalmente dependente dos resultados alcançados no conjunto de indicadores monitorados e avaliados no trabalho das equipes de Saúde da Família e de Atenção Primária (eSF/eAP) (4). O município tem o repasse financeiro após cálculo de ponderação, conforme os indicadores de cada unidade de saúde, gerando uma nota consolidada: o Indicador Sintético Final (ISF) (1).

A avaliação de desempenho das unidades de saúde é uma importante ferramenta para os gestores, profissionais de saúde e usuários dos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Para os gestores e profissionais da saúde, a avaliação de desempenho pode contribuir para as escolhas das estratégias e ações para garantir um acesso de qualidade da população aos serviços de saúde. Já para os usuários, é uma maneira de obter respostas efetivas sobre os serviços públicos e sobre as políticas públicas de saúde, podendo despertar o interesse na participação social, garantida pelos fundamentos do SUS (9).

O município de Campo Verde apresenta 100% de cobertura da APS. Nesse sentido, estudos têm relacionado a cobertura dos serviços de Atenção Primária ao melhor desempenho nos indicadores do programa Previnde Brasil.

Um estudo realizado no Amapá verificou que, em municípios com menor densidade populacional, houve crescimento acentuado do ISF, talvez pela maior facilidade de realização dos cadastros dos usuários, aumentando, dessa forma, a quantidade de atendimentos contabilizados pelo sistema de informação. O atendimento de usuários atendidos sem cadastro ou com inconsistência em seu cadastro reflete negativamente em todos os indicadores (10).

Corroborando esses resultados, outro estudo, realizado no estado de Santa Catarina, identificou que os municípios que apresentaram melhor cumprimento dos indicadores foram aqueles que apresentaram cobertura de 100% de unidades de ESF e população de até 50 mil habitantes. Há a necessidade de ações no sentido de fortalecer o sistema de saúde, em especial nos municípios com população acima de 50 mil habitantes. Sabe-se que o acesso aos serviços de saúde é variável de região para região e a história de saúde-doença difere em cada espaço; portanto, o processo de viver, ser saudável e adoecer também sofre variações (11).

Nota-se a necessidade de revisão dos critérios avaliativos conforme a densidade populacional do município. Municípios maiores nem sempre contam com uma cobertura satisfatória da Atenção Primária e aguardam a homologação de novas equipes pelo Ministério da Saúde, tendo grandes áreas descobertas em seu território.

Outro ponto de destaque nos indicadores de desempenho é o sistema de informação utilizado. Em Campo Verde, utiliza-se o PEC eSUS do Ministério da Saúde, que é um sistema de informação gratuito, cuja vantagem, além da financeira, está na transmissão direta dos dados do sistema local para a base de dados do Ministério da Saúde (12). Nesta pesquisa, a maioria dos profissionais pesquisados (79%) conhece o Guia de Qualificação dos Indicadores da APS do PEC eSUS.

As notas dos indicadores de desempenho são divulgadas a cada quatro meses no Sistema de Informação para a Atenção Básica (SISAB), que está no e-Gestor AB, que é um centralizador dos acessos aos perfis da Atenção Básica para gestores estaduais e municipais (13). Junto às notas, são divulgadas listas nominais de cada indicador contendo o denominador total, o numerador de cada unidade e quais foram os pacientes que entraram no numerador daquele quadrimestre. Cada indicador tem a sua especificidade, conforme a população avaliada.

Em cada indicador, há um denominador, um numerador, um parâmetro, uma meta e um peso, conforme a condição que está sendo avaliada.

O denominador pode ser identificado ou estimado. O denominador identificado corresponde às pessoas vinculadas às equipes da APS (especificamente eSF e eAP) homologadas e ativas no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) do município, com as condições especificadas em cada indicador. O denominador estimado representa a quantidade de pessoas que deveriam ser acompanhadas pelas unidades de saúde conforme o perfil epidemiológico do município. Essa “quantidade” é determinada de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (2019) e com os dados do Sistema Nacional de Nascidos Vivos (ou IBGE/DATASUS), de acordo com o perfil do município (13). O denominador que será definido para o cálculo do indicador depende do percentual de cadastros que o município tem. Se o município tem 85% ou mais de sua população total cadastrada, o denominador será informado. Porém, se o município tiver um percentual menor que 85%, a base de cálculo será o valor estimado, citado anteriormente.

Já os numeradores correspondem ao número de pessoas atendidas pelas equipes e a produção informada no SISAB (13).

O parâmetro corresponde a um valor de desempenho ideal para o indicador avaliado. Por exemplo, no indicador de gestantes, o parâmetro é 100%, isto é, o ideal é que a equipe consiga acompanhar todas as gestantes de seu território. Porém, sabe-se que, na prática, nem sempre isso é possível, por inúmeros fatores. Dessa forma, temos a meta, que é um valor pactuado na Comissão Intergestores Tripartite (CIT) para cada ano. Tem-se, ainda, o peso, que é um fator de multiplicação que varia de 1 a 2, com soma é igual a 10 (1).

Cada equipe possui sua nota individual nos indicadores avaliados. É realizada a soma e a ponderação para gerar a nota geral do município, o Indicador Sintético Final (ISF), que varia de 0 a 10. Através do ISF, é definido o valor de recurso financeiro que o município receberá na avaliação de desempenho (13).

Nesse contexto, os profissionais relataram que a principal dificuldade em sua atuação referente aos indicadores está na inconsistência de cadastros. Há uma relação direta entre um sistema de informação consistente e o bom desempenho das equipes no programa Previne Brasil. Não basta apenas realizar o lançamento de um atendimento ou procedimento corretamente. Caso o cadastro do indivíduo tenha alguma inconsistência, esse atendimento não é contabilizado para os indicadores. Isso demonstra a importância do profissional Agente Comunitário de Saúde (ACS), que não foi abordado nesta pesquisa, pois ele é o responsável por digitar o cadastro individual e domiciliar dos usuários no PEC eSUS.

A inconsistência de cadastros é o principal entrave para se alcançar os indicadores, pois, se o município apresentar muitos erros em sua base de dados, conseqüentemente, o denominador não será fidedigno em relação à realidade local. Tal fato justifica a segunda maior dificuldade apresentada pelos profissionais: o denominador não reflete o número real dos usuários do município porque há muitos cadastros duplicados e cerca de sete mil inconsistências, que foram, pouco a pouco, solucionadas mediante um trabalho de acompanhamento direto da gestão municipal com os ACSs. Campo Verde possui 85% de sua população cadastrada no PEC eSUS, o que significa que o denominador será o identificador para todos os indicadores, isto é, será o que os profissionais informaram por meio dos cadastros e atendimentos realizados. Mais uma vez, percebe-se aqui a importância da alimentação correta do sistema de informação, seja nos cadastros, seja nos atendimentos individuais realizados.

Seguindo por esse caminho, outra dificuldade apresentada pelos profissionais que participaram desta pesquisa foi o suporte técnico do PEC eSUS. Nesse caso, há um suporte vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que se chama Suporte e-SUS APS Bridge. Esse serviço é oferecido através de uma ferramenta de gestão que pode ser acessada por todos os profissionais da APS. O profissional faz

seu cadastro para ter acesso a um *login* e gera *tickets* com suas dúvidas. Esses *tickets* são respondidos pelos profissionais da UFSC, que enviam uma resposta ao *e-mail* do profissional toda vez que a solicitação é atendida.

Essa ferramenta é de grande importância para os profissionais que utilizam o PEC eSUS, porém ela trata apenas de questões relacionadas a esse sistema, não abordando dúvidas relacionadas ao programa Previne Brasil. Dessa forma, percebe-se a necessidade de haver um canal de comunicação com o Ministério da Saúde para atender as especificidades do programa e para dirimir dúvidas que não são contempladas nas suas respectivas notas técnicas.

Outro ponto de destaque é a sobrecarga de atividades das funções dos profissionais da APS. Essa dificuldade corrobora as demais apresentadas, como a não realização da busca ativa dos pacientes e o conhecimento deficiente sobre o programa.

O crescimento populacional do município nem sempre acompanha a abertura de novas equipes. Mesmo com 100% de cobertura da APS, os profissionais têm uma alta demanda de atendimentos, o que interfere nas atividades de monitoramento, busca ativa, discussão de casos e planejamento das ações em saúde com suas equipes.

Para que se alcancem os indicadores, nota-se a importância de ações de monitoramento nominal dos pacientes. Mais do que atender, é preciso conhecer o usuário do serviço de saúde. Parece simples, no entanto, no cotidiano das equipes, nem sempre se consegue realizar esse acompanhamento. Ressalta-se aqui a importância do enfermeiro, coordenador da equipe que precisa realizar o direcionamento dos profissionais para esse trabalho, mas que, no entanto, se vê sobrecarregado pela dicotomia do atendimento assistencial e gerencial que desempenha.

Nessa conjuntura, é fundamental que haja um profissional com funções administrativas na equipe, como por exemplo, um gerente de unidade. Todavia, cada município possui uma realidade diferente, que nem sempre consegue contemplar esse profissional, mesmo com a sua inserção recomendada pela Política Nacional da Atenção Básica (15).

Entre as dificuldades de menor importância citadas pelos participantes da pesquisa, estão: falta de recursos materiais para o desempenho das atividades profissionais, falta de colaboração da equipe de trabalho e falta de suporte da gestão municipal.

Observa-se que as equipes no município de Campo Verde têm se mobilizado para alcançar as metas dos indicadores do programa Previne Brasil. Além disso, a gestão tem sido participativa nesse processo, fornecendo os recursos necessários para a execução das atividades.

O programa Previne Brasil mudou drasticamente um modelo de financiamento que há muito tempo havia sido implantado, pois tem um objetivo real que não é somente financeiro, já que foi desenvolvido para fortalecer a Atenção Básica, com suas ações, estratégias e acessos, não somente para os usuários, mas para quem nela trabalha e, também, para que a gestão se torne participativa (4).

Dessa forma, o papel da gestão é necessário nesse processo. O ato de gerenciar é definido como um processo que visa estabelecer ou interpretar metas utilizando-se de recursos (físicos, financeiros, técnicos e humanos) para o alcance de uma finalidade previamente determinada (10).

No estado do Amapá, através de um projeto chamado APS Forte, foram desenvolvidas capacitações pela Secretaria de Saúde do Estado e pelos Conselhos de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS) que foram ofertadas às Secretarias Municipais de Saúde dos municípios, com o objetivo de melhorar os indicadores do Programa Previne Brasil e os processos de trabalho. Esse projeto resultou em avanços no cadastramento de usuários, captação ponderada e pagamento por desempenho (10).

Conclusão

A realização desta pesquisa conduziu ao entendimento de que o alcance dos indicadores está diretamente relacionado a um sistema de informação consistente. O que significa que os profissionais devem ser capacitados para a correta alimentação dos dados. Há, ainda, a necessidade de um suporte técnico do Ministério da Saúde para as dúvidas referentes ao Previne Brasil.

A participação da gestão no processo de monitoramento e no apoio às equipes é essencial para o bom desempenho do município no programa, assim como o monitoramento nominal dos usuários vinculados a cada equipe, conforme o indicador avaliado.

Uma fragilidade do estudo é não ter avaliado o trabalho dos ACSs, que são os responsáveis pelos cadastros individuais e domiciliares dos usuários dos serviços e que, conseqüentemente, influenciam diretamente os indicadores do programa. Não adianta o médico ou o dentista digitar corretamente o atendimento se o cadastro do usuário tiver alguma inconsistência.


Por fim, o estudo demonstra que o bom desempenho nos indicadores do programa Previne Brasil é resultado de um trabalho de equipe que envolva todas as categorias profissionais (não apenas as de nível superior), de uma gestão municipal participativa e de um sistema de informação consistente.

Este texto é fruto do programa de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE).

Referências

- (1) Brasil. Previne Brasil – Modelo de Financiamento para a APS, 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/gestor/financiamento>.
- (2) Morosini MVGC, Fonseca AFB, Faria TV. Previne Brasil, Agência de Desenvolvimento da Atenção Primária e Carteira de Serviços: radicalização da política de privatização da atenção básica? Cadernos de Saúde Pública. 2020; 36(8).
- (3) CONASEMS. Orientações sobre o financiamento da Atenção Primária. 2020. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/orientacoes-sobre-o-financiamento-da-atencao-primaria/>.
- (4) Bezerra MVM, Jorge MSB, Bizerril DO, Santos GA, Viana MMN, Caldas SR. As interfaces do programa Previne Brasil. Conjecturas. 2022; 22(8): 1363–1373. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1405>
- (5) IBGE. Cidades e Estados - Campo Verde. 2022. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/campo-verde.html>.
- (6) CONASEMS. Macrorregiões e Regiões de Saúde. 2022. Disponível: https://portal.conasems.org.br/paineis-de-apoio/paineis/13_macrorregioes-e-regioes-de-saude
- (7) CNES. Consultas de estabelecimentos de saúde por unidade mantenedora - município de Campo Verde. 2023. Disponível em: http://cnes2.datasus.gov.br/Listar_Mantidas.asp?VCnpj=24950495000188&VEstado=51&VNome=PREFEITURA%20MUNICIPAL%20DE%20CAMPO%20VERDE
- (8) Brasil. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União. 2012; p. 59.
- (9) Hatisuka MFB, Moreira RC, Cabrera MAS. Relação entre a avaliação de desempenho da atenção básica e a mortalidade infantil no Brasil. Cien Saude Colet [periódico na internet]. (2020/ago). Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/relacao-entre-a-avaliacao-de-desempenho-da-atencao-basica-e-a-mortalidade-infantil-no-brasil/17726?id=17726>
- (10) Carmo WLN, Pantoja CSM, Pureza NS, Costa DF, Santos DN, Ladislau EO *et al.* Projeto “APS Forte” e os reflexos nos indicadores do previne Brasil e no processo de trabalho das equipes de atenção primária dos municípios do Estado do Amapá / Projeto “APS Forte” e as reflexões sobre os indicadores do previne Brasil e sobre o processo de trabalho da atenção básica equipes nos municípios do Estado do Amapá. Revista Brasileira de Desenvolvimento. 2022; 8(5): 40043–40063.
- (11) Souza S, Cunha AS. Previne Brasil: o desempenho dos municípios de Santa Catarina. Enfermagem Revista. 2022; 25(2): 17–33. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/25453>
- (12) Brasil. Perguntas Frequentes. 2022. Disponível em: [https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/faq/indexFaq.xhtml#:~:text=O%20e%2DGestor%20AB%20\(Aten%C3%A7%C3%A3o,os%20gestores%20estaduais%20e%20municipais](https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/faq/indexFaq.xhtml#:~:text=O%20e%2DGestor%20AB%20(Aten%C3%A7%C3%A3o,os%20gestores%20estaduais%20e%20municipais)
- (13) Brasil. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Diário Oficial da União. 2019, nov 12. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979_13_11_2019.html
- (14) Brasil. Portaria no 2.436, de 21 de setembro de 2017. Diário Oficial da União. 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.

(15) Silva MT, Santos SA. Gestão nas organizações sem fins lucrativos. Anais do Seminário das Faculdades Integradas Campos Salles, [S.l.]. 2012; 4. Disponível em: <<http://www.fics.edu.br/index.php/seminario/article/view/173>>. Acesso em: 24 set. 2023.

Como citar	Rodrigues JZ, Santos DAS, Gonçalves LAR. Dificuldades dos profissionais de saúde sobre os indicadores de desempenho do programa Previne Brasil em um município da Macrorregião Sul de Saúde de Mato Grosso. Revista Portal Saúde e Sociedade, 9 (único): e02409008esp-2. DOI: 10.28998/rpss.e02409008esp-2
	Este é um artigo publicado em acesso aberto (<i>Open Access</i>) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado
<i>Conflito de interesses</i>	Sem conflito de interesse
<i>Financiamento</i>	Sem apoio financeiro
<i>Contribuições dos autores</i>	Contribuição: Concepção e/ou delineamento do estudo: JZR, DAS, LARG. Aquisição, análise ou interpretação dos dados: JZR, DAS, LARG. Redação preliminar: JZR, DAS, LARG. Revisão crítica da versão preliminar: DAS, LARG. Todas as autoras aprovaram a versão final e concordaram com prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho.